



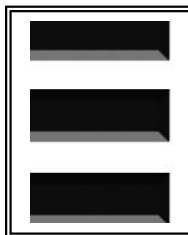
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO

COPESE

CONCURSO PÚBLICO TAE – 2014

CAMPUS DE GOVERNADOR VALADARES - MG



Digiselo

PROVA TEÓRICA

PSICÓLOGO

LER COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA (Edital 13/2014 - Item 7.3.1)
Preenchimento do Cartão de Respostas – p. 3
Instruções gerais – p. 4

NOME LEGÍVEL:

ASSINATURA:

INSCRIÇÃO:

--	--	--	--	--

ANOTE ABAIXO SUAS RESPOSTAS – Somente o fiscal poderá cortar a parte de baixo desta folha, para que você a leve consigo.

UFJF – CONCURSO PÚBLICO TAE 2014 – CAMPUS DE GOVERNADOR VALADARES – PSICÓLOGO

01		02		03		04		05		06		07		08		09		10		11		12	
13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24	
25		26		27		28		29		30		31		32		33		34		35		36	
37		38		39		40		41		42		43		44		45		46		47		48	
49		50		51		52		53		54		55		56		57		58		59		60	



INSTRUÇÕES PARA MARCAÇÃO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:

1 - Na correção dos cartões de respostas, para efeito de pontuação, será desconsiderada:

- *questão que não apresentar nenhuma opção assinalada;*
- *questão que contiver mais de uma opção assinalada, sejam estas marcações acidentais ou não, independentemente da dimensão, ocasionadas por borrões, corretivos, emendas, manchas, pontos, sombreados de lápis ou caneta, traços ou quaisquer outros tipos de rasuras.*

2 - Para que o candidato não se enquadre em nenhuma dessas situações, tendo alguma questão anulada devido a múltiplas marcações, é imprescindível que ele tenha o máximo de atenção, cuidado e capricho ao transcrever as respostas das questões do caderno de provas para o cartão de respostas.

*3 - Em hipótese alguma, será fornecido outro cartão de respostas, portanto, é preciso que o candidato fique atento e preencha, corretamente, **apenas uma** das cinco alternativas em cada questão, utilizando **caneta esferográfica azul ou preta de corpo transparente**, conforme a figura abaixo:*





INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

(EDITAL 13/2014 - 7.3.1. As disposições e instruções contidas no(s) Cadernos de Prova constituirão normas complementares ao presente edital.)

- ***Será excluído do concurso o candidato que em sala de prova portar celulares, armas e aparelhos eletrônicos.***
- ***O candidato não pode usar boné, capacete, chapéu, chaveiro de qualquer tipo, óculos escuros, relógio e similares.***
- ***Quando solicitado pelo Fiscal, o candidato deve assinar a Ata de Abertura do Lacre.***
- ***Junto ao candidato, só devem permanecer os objetos de identificação e os materiais para execução da prova. Todo e qualquer outro material, exceto alimentos, água em garrafa transparente e medicamentos, têm de ser colocados no saco plástico disponível, amarrado e colocado embaixo da cadeira.***
- ***O candidato que possuir cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.***
- ***O candidato deve conferir se sua prova tem 15 questões de Língua Portuguesa, 10 de Raciocínio Lógico-Quantitativo, 5 de Legislação e 30 de Conhecimentos Específicos do cargo, sendo cada questão constituída de 5 alternativas (a, b, c, d, e) e numeradas de 01 a 60. Caso haja algum problema, solicitar a substituição de seu caderno ou folha.***
- ***O candidato deve comunicar sempre aos fiscais qualquer irregularidade observada durante a realização da prova. Não sendo tomadas as devidas providências a respeito de sua reclamação, solicitar a presença do Coordenador do Setor ou comunicar-se com ele, na secretaria, ao final da prova.***
- ***O candidato não pode retirar nenhuma folha deste caderno.***
- ***A duração da prova, considerando a marcação do cartão de respostas, é de 4 horas. O candidato só poderá sair decorridos 1h e 30min.***
- ***O candidato deve assinar a lista de presença e o cartão de respostas com a assinatura idêntica à da sua identidade.***
- ***O candidato, ao receber o cartão de respostas, deve ler, atentamente, as instruções contidas na página 3 deste caderno.***
- ***Os três últimos candidatos deverão permanecer até o final da prova para assinar a Ata de Encerramento.***



CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

- **Leia com atenção o seguinte texto, que motivou todas as questões desta prova. Volte a ele sempre que necessário.**

Conversa cheia de dúvidas

1. Hoje vos entreterei com certo aspecto da epistolografia literária. Aqueles que fazem versos e já atingiram a idade madura costumam receber cartas de outros que também os fazem, mas estão na casa dos vinte. Parece que é esse um dos prêmios (muito discutíveis) de envelhecer: ser solicitado pelos mais novos a dar opinião sobre os vagidos do talento. O moço apresenta-se confiante, às vezes entusiástico, sempre respeitoso (a única exceção à regra do respeito, de que tenho notícia, foi punida pelo próprio infrator, com um pavoroso remorso); o “mestre” responde benévolo, paciente, minucioso, interessado em pormenores biográficos, ocultando sua vaidade sob um verniz de simpatia: “Escreva sempre, meu filho”. A isto se chama vida literária.

2. Sendo a literatura fenômeno socializado por excelência, contudo permanece fenômeno individual quanto à produção. E eu vos pergunto: Pode a experiência do mais idoso servir à hesitação do jovem, dissolvê-la em certeza, encaminhá-la a rumo certo? Haverá utilidade nessa conversa de gerações? A vida responde a tudo isso repetindo a situação; todo dia moços escrevem missivas e mandam poemas, e todo dia os “maduros” contestam com indicações, conselhos, receitas de poesia.

3. É certo que cinco ou dez anos depois a receita foi esquecida, e o mestre com ela. Sucede também que após esse lapso de tempo o mestre seja, não esquecido, mas negado. Ataca-se o mestre, descobre-se que ele o não é. Noventa, que digo?, cem por cento de nossas admirações da adolescência resolvem-se em indiferença, vergonha ou desprezo. Na força de adulto, vinga-se o homem das debilidades do período de crescimento físico e intelectual, negando o que adorara. Os mestres de poesia não escapam a esta contingência, e ao escreverem uma “carta ao jovem poeta” deveriam meditar bem na escolha das palavras e no prazo de validade do sortilégio.

4. Mas o pessimismo da verificação não deve secar no homem de 40 o terno interesse pelo rapaz de 20. O admirador juvenil é tão autêntico e honesto quanto o lapidador de 25 ou 30. Cada idade tem sua moral e sua sensibilidade; aos 20, cuida o poeta que sua verdade lhe virá de outros colegas mais “realizados”, e apega-se a eles na ilusão de admirá-los, mas efetivamente à procura da “fórmula mágica” de que os presume depositários. É só o tempo de verificar que eles não a possuem, e que de resto tal fórmula não existe, e a admiração se recolhe ou cede lugar ao senso crítico. Este, por sua vez, sujeito a outros erros de ótica, e ainda à injustiça compensatória.



5. A inexistência do “segredo” tem que ser descoberta por esforço próprio, a que o rapaz não se forrará. Não constitui novidade que lhe possa ser inculcada em cartas de sujeitos experientes. Contudo, é preciso embalar a espera dos moços, até que eles aprendam por si mesmos. Chamam o velho e este responde. Seria repugnante mistificar os moços, mas não podemos, por outro lado, esclarecê-los – explica-me um homem que já escreveu, viveu, sofreu. Eles nos pedem o que nós não temos, mas que supõem guardarmos no bolso. Esvaziamos a algibeira, e aparecem mil pequenos utensílios domésticos, papéis da convenção civil, nenhum hipocampo, nenhum demônio cativo, nenhuma estrela. Há incredulidade no sorriso do moço; para ele, nossas riquezas continuam ocultas.

6. E vamos admitir – prossegue o confidente – que tivéssemos no bolso um sortimento de prodígios: porventura saberíamos explicar o funcionamento deles, ao distribuí-los? O adolescente ávido se apossaria do mistério, mas este, retrátil, não se produziria; desmontá-lo não seria solução; e a dádiva inútil seria posta de lado, com azedume. Felizmente não há prodígios a ceder aos mais verdes.

7. Mas de que se alimentará então o comércio com a nova geração, esse comércio que lhe é tão necessário, e a prova está nas cartas que Curitiba, Fortaleza, Belém, o povoado anônimo de Mato Grosso enviam diariamente ao bando laureado? Um pede que o seu poeminha sobre a cidade futura (onde “as casas serão feitas de pão e de amor”) seja corrigido, outro quer saber se a verdadeira poesia é pública ou privada, um terceiro deseja “a crítica mais rigorosa”, ainda que doa, o último confia ao “caro mestre” a responsabilidade de sentenciar se ele, verme, átomo, coisinha, poderá algum dia vir a ser poeta razoável. O poema corrige-se facilmente, embora não fique valendo mais porque nele se misturem dois movimentos distintos, um espontâneo, outro didático: em todo caso, as ponderações atiladas e isentas de pedantismo servirão ao recruta se tentar novas composições. Mas os palpites sobre o que é ou deva ser poesia, o rumo que cada um precisa tomar, se ele será ou deixará de ser o raro, o fabuloso, o príncipe – a inclinação, enfim, que se pretenda imprimir ao jovem consultante, essa inclinação é viável? E sendo viável, será legítima? Como se apuram poetas? Devemos cultivar o jogo das influências, para que se produza o seu fruto duvidoso, ou desenganá-lo sumariamente: “Irmãozinho, isso de mestres é conversa fiada, você tem que suar pelo seu próprio corpo, e não fica mal que desde já nos considere umas bestas”?

8. Na impossibilidade de elucidar definitivamente dúvidas que tais, mas também no receio de torcer o bom sentido do crescimento de uma planta – conclui o meu amigo glorioso –, sejamos cordiais com os missivistas de 18 e 20 anos, sejamos céticos, sejamos cautelosos, sejamos humanos, sejamos informativos, sejamos imparciais, sejamos misericordiosos, sejamos sutis, sejamos – por esforço de imaginação – também um rapaz de bigode ralo e que escreve com ternura a um senhor de cães.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Conversa cheia de dúvidas. In: _____. *Poesia e prosa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1988. p. 1418-19.



1. O principal propósito comunicativo do autor do texto é:
 - a) demonstrar exaustivamente a inviabilidade de um receituário eficaz para o sucesso dos jovens poetas.
 - b) mencionar reflexões advindas do costume de os jovens poetas se aconselharem com os autores consagrados.
 - c) criticar poetas que, depois de consagrados, não reconhecem a importância dos aconselhamentos dos literatos experientes.
 - d) apresentar alguns questionamentos sobre o que é poesia, para os quais o próprio autor e o seu amigo não encontram resposta.
 - e) demarcar, muito sutilmente, certas pistas para a glória literária dos que se iniciam na arte poética.

2. Segmentos do texto são comentados nas alternativas seguintes. Em uma delas, entretanto, o comentário **NÃO** é procedente. Aponte-a.
 - a) “Hoje vos entreterei com certo aspecto da epistolografia literária.” (§ 1) → Fica evidente, na opção pelo pronome pessoal, um tom de reverência do cronista para com seus leitores.
 - b) “Mas o pessimismo da verificação não deve secar no homem de 40 o terno interesse pelo rapaz de 20.” (§ 4) → Ao encantamento que os poetas maduros despertam nos mais jovens, sucede, cinco ou dez anos depois, “indiferença, vergonha ou desprezo” pelos mestres. Daí a referência ao “pessimismo da verificação”.
 - c) “Esvaziamos a algibeira, e aparecem mil pequenos utensílios domésticos, papéis da convenção civil, nenhum hipocampo, nenhum demônio cativo, nenhuma estrela.” (§ 5) → A palavra *algibeira* está empregada em sentido conotativo.
 - d) “Mas de que se alimentará então o comércio com a nova geração, esse comércio que lhe é tão necessário...” (§ 7) → O autor enfatiza a importância dos frutos econômicos provenientes da publicação de livros.
 - e) “...Irmãozinho, isso de mestres é conversa fiada, você tem que suar pelo seu próprio corpo, e não fica mal que desde já nos considere umas bestas?” (§ 7) → Somos levados a crer que o cronista não se serviria desses termos em resposta a um jovem consultante, haja vista, como tudo indica, sua aquiescência ao “amigo glorioso”, citado ao longo do texto.

3. Avalie a veracidade das seguintes afirmações, feitas a partir de parágrafos do texto indicados entre parênteses:
 - I) A aparente simpatia do mais experiente pode ocultar sua vaidade. (§ 1)
 - II) A admiração que os jovens nutrem pelos mestres se esmaece com o tempo. (§ 3)
 - III) Ante a impossibilidade de os mestres esclarecerem o segredo da poesia, os mais jovens ficam incrédulos. (§ 5)
 - IV) Não há uma fórmula mágica que os jovens possam seguir para a composição de seus poemas. (§ 6)
 - V) As considerações elegantes dos mestres serão úteis aos jovens poetas, caso estes tentem novas composições. (§ 7)

Avaliadas as afirmações, aponte a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente as afirmações (I) e (II) estão corretas.
- b) Somente as afirmações (IV) e (V) estão corretas.
- c) Somente a afirmação (V) está incorreta.
- d) Todas as afirmações estão incorretas.
- e) Todas as afirmações estão corretas.



4. O texto **NÃO** permite o entendimento de que:
- a) as “receitas de poesia”, de que fala o segundo parágrafo, funcionam, na verdade, como simples paliativo.
 - b) a troca de correspondência entre poetas jovens e poetas mais idosos caracteriza a “vida literária”, a que se faz referência no primeiro parágrafo.
 - c) quando aperfeiçoados pelos mestres, os textos dos jovens passam a ser mais valorizados, como se constata no sétimo parágrafo.
 - d) o cronista é compreensivo com a volubilidade da sensibilidade humana, como se constata no quarto parágrafo.
 - e) sob as aspas da referência a **realizados**, no quarto parágrafo, esconde-se uma ironia do cronista.
5. Considerando-se as normas ortográficas vigentes, registram-se comentários a partir de palavras destacadas no texto. Em um desses comentários, entretanto, há **INCORREÇÃO**. Assinale-o.
- a) “Hoje vos entreterei com certo aspecto da epistolografia literária.” (§ 1) → A palavra em destaque acentua-se por ser paroxítona terminada em ditongo crescente, assim como, entre muitas outras, as seguintes palavras: cárie, sábio, água, tênue, árduo, aérea, páreo e mágoa.
 - b) “Haverá utilidade nessa conversa de gerações?” (§ 2) → A forma em destaque acentua-se por ser oxítona terminada em a. Se retirássemos o acento gráfico da palavra, reproduziríamos graficamente o pretérito-mais-que-perfeito do indicativo do verbo haver.
 - c) “...outro quer saber se a verdadeira poesia é pública ou privada...” (§ 7) → A forma em destaque acentua-se por ser proparoxítona. A retirada do acento nessa palavra reproduziria, na terceira pessoa do singular, uma forma do presente do indicativo do verbo publicar.
 - d) “...a inclinação, enfim, que se pretenda imprimir ao jovem consultante, essa inclinação é viável?” (§ 7) → A palavra em destaque acentua-se por ser paroxítona terminada em l. O sistema vigente contempla várias terminações em que se acentuam as palavras paroxítonas, sendo corretas, entre outras, as seguintes grafias: vírus, fêmur, júri, órfão, bíceps e hífen.
 - e) “...porventura saberíamos explicar o funcionamento deles, ao distribuí-los?” (§ 6) → Na forma em destaque, o acento se justifica por ser o i a segunda vogal tônica de um hiato, isolado na sílaba. A ausência do acento, nessa palavra, reproduziria uma forma de presente do indicativo.
6. A justificativa para o emprego da vírgula é a **mesma em ambos os trechos** da seguinte alternativa:
- a) “ ‘Escreva sempre, meu filho’. A isto se chama vida literária.” (§ 1) / “ ‘Irmãozinho’, isso de mestres é conversa fiada...” (§ 7)
 - b) “...a receita foi esquecida, e o mestre com ela.” (§ 3) / “...responde benévolo, paciente, minucioso...” (§ 1)
 - c) “...resolvem-se em indiferença, vergonha ou desprezo...” (§ 3) / “Na força de adulto, vinga-se o homem das debilidades do período de crescimento...” (§ 3)
 - d) “...tem que ser descoberta por esforço próprio, a que o rapaz não se forrará.” (§ 5) / “Seria repugnante mistificar os moços, mas não podemos (...) esclarecê-los...” (§ 5)
 - e) “Esvaziamos a algibeira, e aparecem mil pequenos utensílios domésticos...” (§ 5) / “O poema corrige-se facilmente, embora não fique valendo mais...” (§ 7)



7. Aponte a alternativa em que **NÃO** se justifica adequadamente a próclise pronominal.
- a) “Hoje vos entretereirei com certo aspecto da epistolografia literária. (§ 1) → Próclise motivada por advérbio.
 - b) “...mas efetivamente à procura da ‘fórmula mágica’ de que os presume depositários.” (§ 4) → Próclise motivada por pronome relativo.
 - c) “...e a admiração se recolhe ou cede lugar ao senso crítico. (§ 4)) → Próclise motivada por substantivo abstrato.
 - d) “Devemos cultivar o jogo das influências, para que se produza o seu fruto duvidoso...” (§ 7) → Próclise motivada por conjunção subordinativa.
 - e) “É só o tempo de verificar que eles não a possuem...” (§ 4) Próclise motivada por palavra de valor negativo.
8. Sem prejuízo da língua escrita culta, o cronista poderia substituir:
- a) “Hoje vos entretereirei com certo aspecto da epistolografia literária.” (§ 1) por “Hoje entretereirei-vos com certo aspecto da epistolografia literária.”
 - b) “Aqueles que fazem versos (...) costumam receber cartas de outros que também os fazem...” (§ 1) por “Aqueles que fazem versos (...) costumam receber cartas de outros que também lhes fazem...”
 - c) “É certo que cinco ou dez anos depois a receita foi esquecida...” (§ 3) por “É certo que dali há cinco ou dez anos a receita foi esquecida...”.
 - d) “...e apegase a eles na ilusão de admirá-los...” (§ 4) por “...e apegase-los na ilusão de admirá-los...”.
 - e) “...ocultando sua vaidade sob um verniz de simpatia” (§ 1) por “...ocultando-a sob um verniz de simpatia”.
9. Atento à regência, escreve o cronista que “A inexistência do ‘segredo’ tem que ser descoberta por esforço próprio, a que o rapaz não se forrará” (§ 5). Cometeria ele, entretanto, **uma infração às normas** da língua escrita culta, caso redigisse algo assim:
- a) A inexistência do “segredo” tem que ser descoberta por esforço próprio, a que o rapaz não fugirá.
 - b) A inexistência do “segredo” tem que ser descoberta por esforço próprio, de que o rapaz não se arrependerá.
 - c) A inexistência do “segredo” tem que ser descoberta por esforço próprio, ao qual os mestres tanto se referem.
 - d) A inexistência do “segredo” tem que ser descoberta por esforço próprio, de cujos resultados serão profícuos.
 - e) A inexistência do “segredo” tem que ser descoberta por esforço próprio, a cuja importância os mestres se referem.
10. No trecho “Pode a experiência do mais idoso servir à hesitação do jovem ... ?” (§ 2), **o sinal indicativo da crase continuaria indicado**, caso substituíssemos o que está em destaque pela seguinte expressão:
- a) inquieta juventude.
 - b) toda a juventude.
 - c) alguns jovens.
 - d) quem procura conselhos.
 - e) hesitações dos mais jovens.



11. Nos itens a seguir, sem preocupação com a mensagem original, procedemos a modificações em segmentos de autoria do cronista. Examine se essas interferências atendem aos princípios da língua escrita culta, considerando o quesito **concordância verbal**.

- I) “Pode a experiência do mais idoso servir à hesitação do jovem...?” (§ 2) → Podem a experiência e o conhecimento do mais idoso servirem à hesitação do mais jovem.
- II) “É certo que cinco ou dez anos depois a receita foi esquecida...” (§ 3) → É certo que cinco ou dez anos depois as receitas foram esquecidas.
- III) “...cem por cento de nossas admirações da adolescência resolvem-se em indiferença...” (§ 3) → A maioria de nossas admirações da adolescência resolve-se em indiferença.
- IV) “...cuida o poeta que sua verdade lhe virá de outros colegas mais ‘realizados’...” (§ 4) → Cuidam o poeta e o prosador que sua verdade lhes virá de outros colegas mais ‘realizados’.
- V) “...e a admiração se recolhe ou cede lugar ao senso crítico...” (§ 4) → ...e o agradecimento, a reverência, a admiração, tudo se recolhe ou cede lugar ao senso crítico...
- VI) “Felizmente não há prodígios a ceder aos mais verdes.” (§ 6) → Felizmente não existe prodígios a ceder aos mais verdes.

No quesito **concordância**, a reescrita é amparada pela norma culta da língua:

- a) somente em (I), (II) e (VI).
- b) somente em (II), (III), (IV) e (V).
- c) somente em (IV), (V) e (VI).
- d) em todos os casos.
- e) em nenhum dos casos.

12. Escreve Drummond que “...todo dia os ‘maduros’ contestam com indicações, conselhos, receitas de poesia...” (§ 2). Poderia, também, incluindo-se no sujeito, assim redigir: ...todo dia os “maduros” contestamos com indicações, conselhos, receitas de poesia. Nesse caso, estaria valendo-se de um(a):

- a) eufemismo.
- b) pleonasma.
- c) silepse de gênero.
- d) silepse de número.
- e) silepse de pessoa.

13. Escreve o cronista: “...e a admiração se recolhe ou cede lugar ao senso crítico...” (§ 4). Além de senso (faculdade de apreciar), a língua escrita registra a forma censo (recenseamento). Diferenças dessa ordem dão margem a **ERRO** de grafia, como se constata na seguinte alternativa:

- a) Como não poderei ir à sessão das oito, vou lhe fazer cessão do bilhete que comprei antecipadamente.
- b) Os fiscais do meio ambiente adentraram uma mata cerrada, mas depois encontraram muitas árvores serradas.
- c) Como o motorista infringiu drasticamente as regras do trânsito, o guarda infligiu-lhe pesada multa.
- d) Em sua pequena sela, o religioso fazia orações, enquanto o forasteiro preparava a cela dos animais.
- e) O eminente conferencista alertava a plateia para o perigo de iminente desastre ambiental.



14. A circunstância expressa pelo segmento grifado é idêntica em todas as alternativas, **EXCETO** em uma delas.

Aponte-a.

- a) “É certo que cinco ou dez anos depois a receita foi esquecida, e o mestre com ela.” (§ 3)
- b) “...e ao escreverem uma ‘carta ao jovem poeta’ deveriam meditar bem na escolha das palavras...” (§ 3)
- c) “O poema corrige-se facilmente, embora não fique valendo mais...” (§ 7)
- d) “...é preciso embalar a espera dos moços, até que eles aprendam por si mesmos.” (§ 5)
- e) “...porventura saberíamos explicar o funcionamento deles, ao distribuí-los?” (§ 6)

15. Escreve o cronista: “...as ponderações atiladas e isentas de pedantismo servirão ao recruta se tentar novas composições”. (§ 7) Nas alternativas seguintes, sem preocupação com o sentido original, fazemos a troca do verbo em destaque, preservando-se o futuro do subjuntivo. Em um dos casos, porém, a nova construção **NÃO** se ajusta à norma escrita culta. Aponte-a.

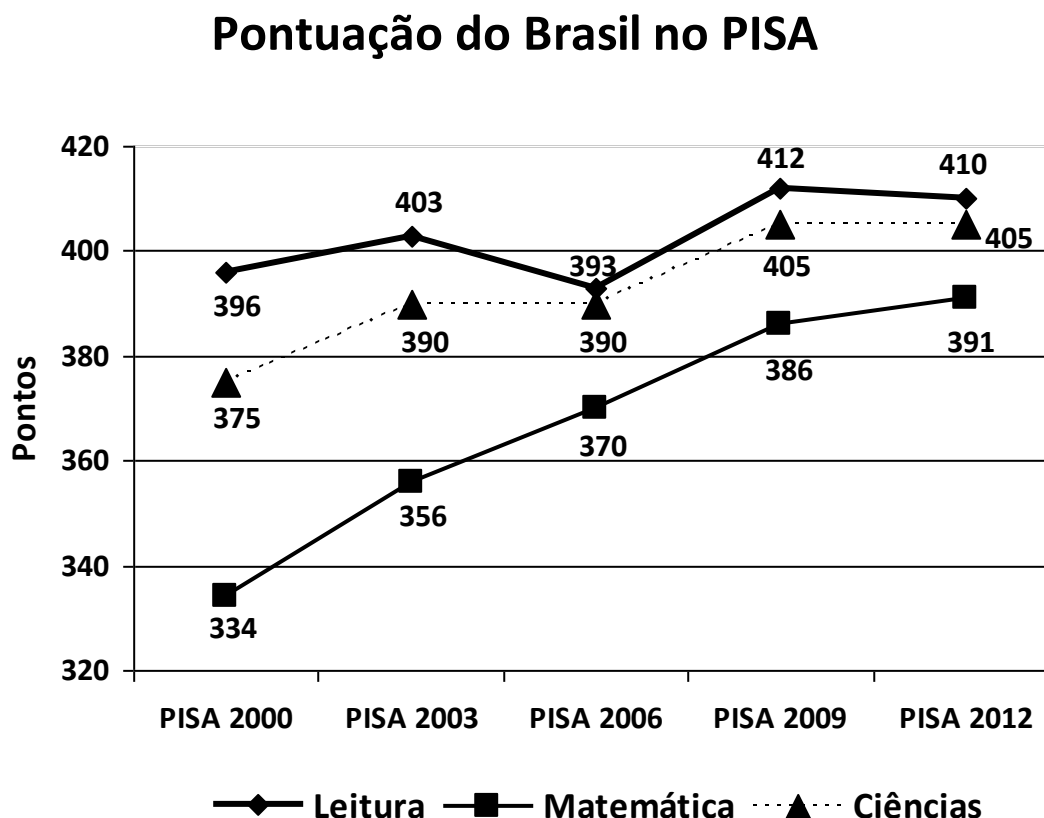
- a) As ponderações atiladas e isentas de pedantismo servirão ao recruta se quiser escrever novas composições
- b) As ponderações atiladas e isentas de pedantismo servirão ao recruta se compuser novos textos.
- c) As ponderações atiladas e isentas de pedantismo servirão ao recruta se lhe aprazer a oportunidade de publicar suas composições.
- d) As ponderações atiladas e isentas de pedantismo servirão ao recruta se advier a possibilidade de publicar suas composições.
- e) As ponderações atiladas e isentas de pedantismo servirão ao recruta se houver a possibilidade de escrever novas composições.



RACIOCÍNIO LÓGICO-QUANTITATIVO

16. O *Programme for International Student Assessment (PISA)* – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – é uma iniciativa internacional de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O programa é desenvolvido, coordenado e realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a cada três anos, com a participação de vários países. A primeira edição dessa avaliação ocorreu no ano 2000, e a nota média de cada país, em uma dada edição do exame, é calculada fazendo-se a média aritmética entre as notas que o país alcançou nas provas de Leitura, Matemática e Ciências.

No gráfico abaixo, estão representadas as notas obtidas pelo Brasil nas cinco edições já realizadas, nas três áreas avaliadas.



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/12/1380024-brasil-teve-grande-avanco-no-pisa-afirma-mercadante.shtml>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

Considerando as três áreas avaliadas e as cinco edições do exame, o maior crescimento percentual observado na pontuação do Brasil, em uma edição do PISA, em relação à edição anterior, foi, aproximadamente, igual a:

- a) 4,8% e ocorreu na prova de Leitura, na edição de 2009.
- b) 6,6% e ocorreu na prova de Matemática, na edição de 2003.
- c) 8,0% e ocorreu na prova de Ciências, na edição de 2012.
- d) 17,0% e ocorreu na prova de Matemática, na edição de 2012.
- e) 22,0% e ocorreu na prova de Matemática, na edição de 2003.



17. A iluminação do palco de um teatro é feita através de dez holofotes numerados de 1 a 10. Cada um deles pode estar aceso ou apagado, independentemente dos demais, em função da cena do espetáculo em exibição.

Verificou-se que o holofote de número 4 queimou e não pode mais ser aceso. Utilizando-se dos holofotes em funcionamento, de quantas maneiras diferentes o palco desse teatro pode ser iluminado para exibição de um espetáculo?

- a) 9
- b) 511
- c) 512
- d) 1023
- e) 1024

18. A negação da afirmativa “Se todos os jovens gostam de Matemática, então alguns jovens são engenheiros” é:

- a) Se todos os jovens gostam de Matemática, então alguns jovens não são engenheiros.
- b) Todos os jovens gostam de Matemática e todos os jovens não são engenheiros.
- c) Todos os jovens gostam de Matemática ou todos os jovens não são engenheiros.
- d) Alguns jovens não gostam de Matemática ou alguns jovens são engenheiros.
- e) Alguns jovens não gostam de Matemática e alguns jovens são engenheiros.

19. Em uma sala de aula com n alunos, pode-se garantir que pelo menos cinco deles aniversariam no mesmo mês.

O menor valor de n que torna essa afirmativa verdadeira é:

- a) 16.
- b) 48.
- c) 49.
- d) 60.
- e) 61.

20. Para a prova escrita que constitui uma das etapas de um concurso público para preenchimento de uma vaga docente em uma universidade, há uma lista de dez tópicos, distribuídos em dois grupos de cinco tópicos cada. De cada grupo será sorteado um tópico e, dentre esses dois tópicos sorteados, o candidato deve escolher um deles sobre o qual deverá dissertar.

André está participando desse concurso. Em um dos grupos, há somente um tópico que ele não domina e, no outro grupo, existem dois tópicos que ele não domina. Qual é a probabilidade de ser sorteado para a prova escrita de André, pelo menos, um tópico que ele domine?

- a) 2/10
- b) 3/10
- c) 7/10
- d) 12/25
- e) 23/25



21. O prêmio bruto da Mega-Sena corresponde a 46% da arrecadação.

Esse prêmio bruto é distribuído da seguinte forma:

- 35% são distribuídos entre os acertadores das seis dezenas sorteadas;
- 19% entre os acertadores de cinco das seis dezenas sorteadas;
- 19% entre os acertadores de quatro das seis dezenas sorteadas;
- 22% ficam acumulados e distribuídos aos acertadores das seis dezenas nos concursos de final 0 ou 5;
- 5% ficam acumulados para a premiação dos acertadores das seis dezenas sorteadas no último concurso do ano de final 0 ou 5.

Disponível em: <http://www1.caixa.gov.br/loterias/loterias/megasena/como_jogar.asp>. Acesso em: 26 fev. 2014. (Adaptado)

Havendo 16 apostadores que acertaram as seis dezenas em um concurso da Mega-Sena de final 2 em 2013, o percentual do valor da arrecadação que cada um desses acertadores recebeu foi igual a, aproximadamente:

- a) 1%.
- b) 2%.
- c) 3%.
- d) 10%.
- e) 16%.

22. De um terminal rodoviário de uma cidade, partem três linhas de ônibus. A cada 70 minutos, parte um ônibus com destino ao bairro A; a cada 60 minutos, parte um ônibus com destino ao bairro B; a cada 40 minutos, parte um ônibus com destino ao bairro C.

Se, às 6 horas da manhã, houve uma partida simultânea de um ônibus de cada uma das três linhas, então o horário da próxima partida simultânea será às:

- a) 12 horas.
- b) 14 horas.
- c) 16 horas.
- d) 18 horas.
- e) 20 horas.



23. Um suco de determinada marca é comercializado somente em garrafas de um litro e possui o mesmo preço nos supermercados “Zona Sul” e “Zona Norte”.

Ambos os supermercados colocaram esse produto em promoção. O “Zona Sul” está oferecendo 20% de desconto no preço desse suco, enquanto que, no supermercado “Zona Norte”, a promoção para esse produto é: “Leve 4 e pague 3”.

Considerando-se as promoções desses dois supermercados para a comercialização desse suco, foram feitas as seguintes afirmativas:

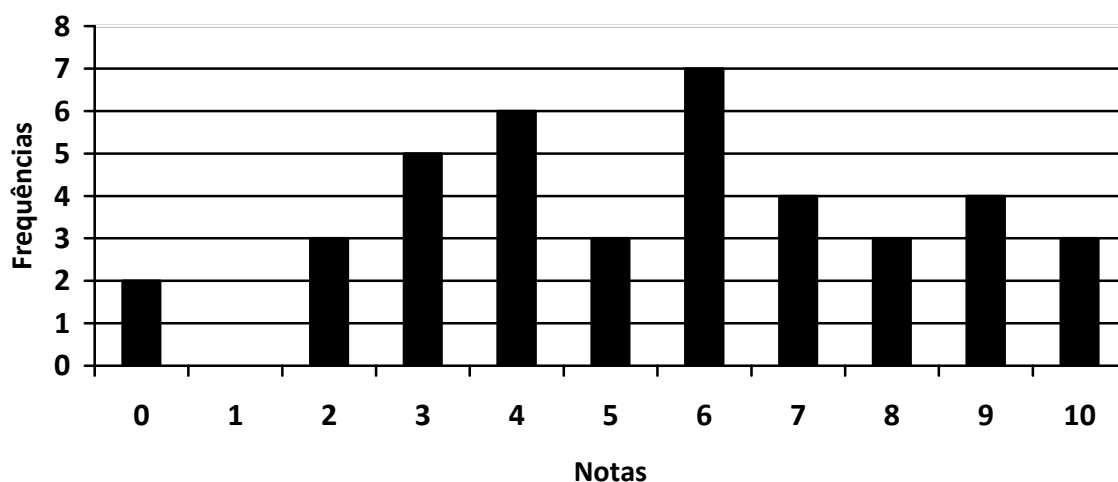
- I) Na compra de 48 garrafas, a economia é maior se a compra for feita no supermercado “Zona Norte”.
- II) Na compra de 30 garrafas, a economia é maior se a compra for feita no supermercado “Zona Norte”.
- III) Na compra de uma mesma quantidade de garrafas, é sempre mais econômico comprar no supermercado “Zona Norte”.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Todas as afirmativas são verdadeiras.
- b) Todas as afirmativas são falsas.
- c) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.



24. No gráfico abaixo, estão representadas as frequências em que ocorreram as notas dos candidatos em um concurso.



Os critérios estabelecidos no edital do concurso para contratação dos candidatos aprovados foram os seguintes:

- I) Se a média aritmética das notas dos candidatos for menor ou igual à mediana das notas, então os candidatos com nota inferior à média aritmética das notas são reprovados, enquanto que os candidatos com notas maiores do que a mediana das notas são aprovados e contratados imediatamente. Os demais candidatos são considerados aprovados, mas serão contratados daqui a seis meses.
- II) Se a média aritmética das notas dos candidatos for maior do que a mediana das notas, então os candidatos com nota inferior à mediana das notas são reprovados, enquanto que os candidatos com notas maiores do que a média aritmética das notas são aprovados e contratados imediatamente. Os demais candidatos são considerados aprovados, mas serão contratados daqui a seis meses.

A quantidade de candidatos aprovados nesse concurso que serão contratados daqui a seis meses é igual a:

- a) 5.
- b) 6.
- c) 7.
- d) 14.
- e) 19.

25. A Faculdade de Engenharia de determinada universidade teve um total de 550 candidatos aprovados no último exame vestibular. Há três modalidades de curso de Engenharia nessa faculdade: Civil, Elétrica e Mecânica. A quantidade de candidatos aprovados para o curso de Engenharia Civil é o quádruplo dos candidatos aprovados em Engenharia Elétrica, enquanto que a quantidade de aprovados em Engenharia Mecânica corresponde à décima parte do número de candidatos aprovados para as duas outras modalidades juntas.

Quantos candidatos foram aprovados em Engenharia Mecânica nessa faculdade?

- a) 25
- b) 50
- c) 100
- d) 200
- e) 400



LEGISLAÇÃO

26. Sobre o julgamento no processo administrativo disciplinar regido pela Lei nº. 8.112/90, é **INCORRETO** afirmar:

- a) Extinta a punibilidade pela prescrição, a autoridade julgadora determinará o registro do fato nos assentamentos individuais do servidor.
- b) Quando a infração estiver capitulada como crime, o processo disciplinar será remetido ao Ministério Público para instauração da ação penal, ficando trasladado na repartição.
- c) Havendo mais de um indiciado e diversidade de sanções, o julgamento caberá à autoridade competente para a imposição da pena mais grave.
- d) O servidor que responder a processo administrativo disciplinar poderá ser exonerado, a pedido, antes da conclusão do processo.
- e) Quando o relatório da comissão processante contrariar as provas dos autos, a autoridade julgadora poderá, motivadamente, agravar a penalidade proposta, abrandá-la ou isentar o servidor de responsabilidade.

27. Segundo a Constituição Federal, é **INCORRETO** afirmar:

- a) As funções de confiança e os cargos em comissão, exercidos, exclusivamente, por servidores ocupantes de cargo efetivo, destinam-se às atribuições de direção, chefia e assessoramento.
- b) É garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical.
- c) O direito de greve será exercido nos termos e nos limites definidos em lei específica.
- d) A lei reservará percentual dos cargos e empregos públicos para as pessoas portadoras de deficiência e definirá os critérios de sua admissão.
- e) A lei estabelecerá os casos de contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público.

28. É vedado ao servidor público, nos termos do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, **EXCETO**:

- a) o uso do cargo ou da função, facilidades, amizades, tempo, posição e influências, para obter qualquer favorecimento para si ou para outrem.
- b) prejudicar, deliberadamente, a reputação de outros servidores ou de cidadãos que deles dependam.
- c) ser, em função de seu espírito de solidariedade, conivente com erro ou infração a esse Código de Ética ou ao Código de Ética de sua profissão.
- d) usar de artifícios para procrastinar ou dificultar o exercício regular de direito por qualquer pessoa, causando-lhe dano moral ou material.
- e) exercer atividade político-partidária ainda que fora do ambiente e horário nos quais desempenha as funções inerentes ao seu cargo.



29. Sobre a instrução no processo administrativo regido pela Lei nº. 9.784/99, é **INCORRETO** afirmar:

- a) As atividades de instrução destinadas a averiguar e comprovar os dados necessários à tomada de decisão realizam-se de ofício ou mediante impulso do órgão responsável pelo processo, sem prejuízo do direito dos interessados de propor atuações probatórias.
- b) O princípio da inadmissibilidade das provas obtidas por meios ilícitos, largamente consagrado no processo judicial, não se aplica ao processo administrativo.
- c) Quando o interessado declarar que fatos e dados estão registrados em documentos existentes na própria Administração responsável pelo processo ou em outro órgão administrativo, o órgão competente para a instrução proverá, de ofício, a obtenção dos documentos ou das respectivas cópias.
- d) Os interessados serão intimados de prova ou diligência ordenada, com antecedência mínima de três dias úteis, mencionando-se data, hora e local de realização.
- e) Quando dados, atuações ou documentos solicitados ao interessado forem necessários à apreciação de pedido formulado, o não atendimento no prazo fixado pela Administração para a respectiva apresentação implicará arquivamento do processo.

30. O funcionário público que exige, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida comete o crime de:

- a) constrangimento ilegal.
- b) peculato.
- c) concussão.
- d) corrupção passiva.
- e) corrupção ativa.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. O Código de Ética Profissional do Psicólogo regulamenta que:

- a) O psicólogo deve zelar para que a comercialização, aquisição, guarda e forma de divulgação do material privativo do psicólogo sejam feitas livremente.
- b) É dever do psicólogo ser conivente com atos que caracterizem negligência, discriminação, crueldade ou opressão.
- c) Ao fixar a remuneração pelo seu trabalho, o psicólogo estipulará o valor de acordo com as características da atividade e comunicará ao usuário após o início do trabalho ser realizado.
- d) Quando participar de greves ou paralisações, o psicólogo garantirá que as atividades de emergência sejam interrompidas.
- e) Para realizar atendimento não eventual de criança, adolescente ou interdito, o psicólogo deverá obter autorização de, ao menos, um de seus responsáveis, observadas as determinações da legislação vigente.

32. O artigo 7º do Código de Ética Profissional do Psicólogo estabelece que o psicólogo poderá intervir na prestação de serviços psicológicos que estejam sendo efetuados por outro profissional em algumas situações específicas. Sobre essas situações, a seguir, marque verdadeiro (V) ou falso (F):

- () A pedido de qualquer profissional que atue na instituição onde o paciente está sendo atendido.
- () Em caso de emergência ou risco ao usuário do serviço, sem que necessite dar ciência ao profissional responsável.
- () Quando se tratar de trabalho multiprofissional e a intervenção fizer parte da metodologia adotada.
- () Quando informado expressamente, por parte do usuário, da interrupção voluntária e definitiva do serviço.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**.

- a) F, F, V, F
- b) V, F, F, V
- c) F, F, V, V
- d) V, F, F, F
- e) F, V, V, V

33. Sobre a Política Nacional de Humanização (PNH), é possível afirmar, EXCETO:

- a) A humanização, como uma política transversal, busca ultrapassar as fronteiras dos diferentes saberes/poderes que se ocupam da produção da saúde.
- b) Tomar a saúde como valor de uso é ter, como padrão na atenção, o vínculo com os usuários, é estimular que eles se coloquem como protagonistas do sistema de saúde através de sua ação de controle social.
- c) As unidades de saúde devem garantir as informações ao usuário, o acompanhamento de pessoas de sua rede social (de livre escolha) e os direitos do código dos usuários do SUS.
- d) Propõe-se, como parâmetro para acompanhamento da implementação da PNH na atenção básica, o incentivo às práticas promocionais da saúde.
- e) Propõe-se, como parâmetro para acompanhamento da implementação da PNH nos dois níveis de referência (B e A) na atenção hospitalar, o funcionamento da ouvidoria.



34. A implementação da Política Nacional de Humanização (PNH) pressupõe a atuação em vários eixos que objetivam a institucionalização, a difusão dessa estratégia e, principalmente, a apropriação de seus resultados pela sociedade. Sobre essas estratégias gerais, é **INCORRETO** concluir:

- a) No eixo da gestão do trabalho, propõe-se a promoção de ações que assegurem a participação, o fortalecimento e a valorização dos trabalhadores.
- b) No eixo do financiamento, propõe-se a separação de recursos vinculados a programas específicos de humanização e outros recursos de subsídio à atenção.
- c) No eixo da atenção, propõe-se uma política que incentiva o protagonismo dos sujeitos e a ampliação da atenção integral à saúde, promovendo a intersetorialidade.
- d) No eixo da educação permanente, propõe-se que a PNH componha o conteúdo profissionalizante na graduação, pós-graduação e extensão em saúde, vinculando-a aos Polos de Educação Permanente e às instituições de formação.
- e) No eixo da informação/comunicação, indica-se a inclusão da PNH no debate da saúde, por meio de ação de mídia e discurso social amplo.

35. A Lei nº 8.080/90 institui como objetivos e atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS), **EXCETO**:

- a) A identificação e a divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde, tais como a alimentação, moradia, lazer, transporte, entre outros.
- b) O controle de bens de consumo que estejam relacionados com a saúde, mesmo que de forma indireta.
- c) A ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde, educação, meio ambiente, entre outros.
- d) A avaliação do impacto que as tecnologias provocam à saúde.
- e) Garantir, ao sindicato dos trabalhadores, requerer ao órgão competente a interdição de máquinas que coloquem em risco a vida ou a saúde dos trabalhadores.

36. Conforme o disposto no artigo 7º da Lei nº 8.080/90, são princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), **EXCETO**:

- a) Integralidade de assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
- b) Divulgação de informações quanto ao potencial dos serviços de saúde e sua utilização pelo usuário.
- c) Utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática.
- d) Transversalidade, fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional.
- e) Descentralização político-administrativa, com direção única em cada esfera de governo.



37. A Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em setembro de 1978 na Rússia, publicou uma declaração que ficou conhecida como “Declaração de Alma-Ata”, na qual expressa:

- I) a necessidade de ação urgente de todos os governos, de todos os que trabalham nos campos da saúde e do desenvolvimento e da comunidade mundial para promover a saúde de todos os povos do mundo.
- II) a desigualdade existente no estado de saúde dos povos, particularmente entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, assim como dentro dos países, como política, social e economicamente aceitável, dada a impossibilidade de que todos tenham acesso aos mesmos recursos.
- III) a importância do desenvolvimento econômico e social baseado numa ordem econômica internacional para a mais plena realização da meta de Saúde para Todos no Ano 2000.
- IV) a responsabilidade dos governos em formular políticas que implementem e sustentem os cuidados primários de saúde.
- V) que parte dos recursos mundiais utilizados na indústria bélica poderiam ser destinados a fins pacíficos, como o investimento na saúde, por exemplo.

Assinale, abaixo, a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente o item II é falso.
- b) Somente os itens I, III e IV são verdadeiros.
- c) Somente os itens I e III são verdadeiros.
- d) Somente os itens I, III e V são verdadeiros.
- e) Somente os itens I, II e V são verdadeiros.

38. Com base na “Carta de Ottawa”, elaborada em novembro de 1986, a partir da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, pode-se afirmar, **EXCETO**:

- a) Essa Conferência foi, antes de tudo, uma resposta às crescentes expectativas por uma nova saúde pública. As discussões focalizaram, principalmente, as necessidades em saúde nos países industrializados, embora tenham levado em conta necessidades semelhantes de outras regiões do globo.
- b) Um dos focos da promoção da saúde é alcançar a equidade em saúde, ou seja, reduzir as diferenças no estado de saúde da população e assegurar oportunidades e recursos igualitários para capacitar todas as pessoas a realizar completamente seu potencial de saúde.
- c) A política de promoção da saúde combina diversas abordagens complementares, que incluem legislação, medidas fiscais, taxações e mudanças organizacionais.
- d) O papel do setor saúde deve mover-se, gradativamente, no sentido da promoção da saúde, afastando-se, cada vez mais, da responsabilidade de prover serviços clínicos e de urgência.
- e) O desenvolvimento das comunidades é feito sobre os recursos humanos e materiais nelas existentes para intensificar a autoajuda e o apoio social, e para desenvolver sistemas flexíveis de reforço da participação popular na direção dos assuntos de saúde.



39. No livro *Psicologia e Humanização: assistência aos pacientes graves* (KNOBEL, ANDREOLI & ERLICHMAN, 2008), os autores observam:

- a) A forma como o paciente vivencia o adoecimento independe do tipo de doença e do tipo de tratamento proposto.
- b) A compreensão racional de que o tratamento se faz necessário é suficiente para uma adaptação tranquila.
- c) Na regressão, os mecanismos de defesa podem ser positivos, na medida em que ajudam o paciente a se reorganizar ante a doença e o tratamento.
- d) A negação é um estado psicológico presente após o diagnóstico da doença na tentativa de rejeitá-la, diminuindo o impacto da notícia e reduzindo a ansiedade que pode vir em decorrência dela. Por isso, é considerada um mecanismo de defesa sempre positivo.
- e) As intervenções psicoeducativas, realizadas em grupo e formadas por familiares de pacientes com as mesmas patologias, não são recomendadas. Elas aumentam a ansiedade dos familiares e prejudicam a adesão dos pacientes ao tratamento.

40. Segundo Baptista e Santana (LANGE, 2008), a avaliação psicológica é uma das ferramentas mais poderosas que o psicólogo tem para o diagnóstico, tratamento e trabalho em equipes de saúde. Sobre esse aspecto, analise as sentenças abaixo como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () A avaliação psicológica pode ser utilizada em importantes decisões, desde o rastreamento de transtornos psicológicos (screening) até o monitoramento da eficácia do tratamento.
- () O psicólogo deve receber, em sua formação, algumas informações sobre as propriedades psicométricas dos principais testes, bem como a forma como esses testes foram construídos.
- () A avaliação psicológica é composta por testes objetivos ou projetivos, logo, a entrevista não pode ser considerada um instrumento de avaliação psicológica.
- () Independente da área em que o psicólogo trabalhe, ele precisa entender que teste utilizar para cada situação, seja para a elaboração de laudos e pareceres ou para decidir qual o melhor funcionário para determinado cargo.
- () O momento da coleta dos dados ou o uso de medicação por parte do paciente não interferem na avaliação psicológica.

Marque a alternativa que corresponde a sequência **CORRETA**.

- a) V, V, F, V, V
- b) V, V, F, V, F
- c) F, V, F, V, V
- d) F, V, V, V, F
- e) V, F, V, V, V

41. O espaço lúdico conhecido como “brinquedoteca” se tornou obrigatório nas unidades de saúde brasileiras que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação desde a promulgação da Lei nº 11.104/2005 (LANGE, 2008). Sobre a brinquedoteca hospitalar, é **INCORRETO** afirmar:

- a) O brincar é considerado terapêutico para a criança pois, através dos jogos simbólicos, ela não precisa lidar com situações traumáticas, e a situação de adoecimento pode ser momentaneamente esquecida.
- b) O jogo pode ser utilizado de duas maneiras: autoexpressão e espontaneidade (fim em si mesmo) e busca de um resultado (meio de ensino).
- c) Algumas crianças e mesmo adolescentes podem fantasiar a respeito de suas doenças e até mesmo tê-las como reação à regressão.
- d) Muitas defesas surgem para aliviar medos e fantasias, como irritabilidade, raiva, agressividade ou passividade, necessitando de uma equipe atuante não só com os internos, mas também com seus familiares.
- e) O interesse pelo brincar vem desde a Antiguidade, passa pelo Renascimento, e explode com a publicação de *Emílio*, de Rousseau, no século XVIII, obra que trata da natureza infantil.



42. No capítulo “O psicólogo no hospital”, Angerami-Camon (2004) comenta, **EXCETO**:

- a) O paciente, ao ser hospitalizado, sofre um processo de despersonalização, no qual deixa de ter o seu nome próprio e passa a ser um número de leito ou, então, alguém portador de alguma patologia. O paciente deixa de ter significado próprio e passa a significar os diagnósticos realizados sobre a sua patologia.
- b) Para o paciente hospitalizado, seu espaço vital não é mais algo que dependa do seu processo de escolha. Seus hábitos anteriores terão de se transformar frente à realidade da hospitalização e da doença.
- c) A especialização clínica, na maioria das vezes, ao aprofundar e segmentar o diagnóstico, deixa de levar em conta até mesmo as implicações dessas patologias em outros órgãos e membros do doente.
- d) A hospitalização passa a ser determinante de muitas situações consideradas invasivas e abusivas, na medida em que não se respeitam os limites e imposições da pessoa hospitalizada.
- e) Para o paciente, entretanto, as práticas executadas pelo corpo de profissionais de saúde não são vividas como invasivas, já que é isso que ele espera receber no contexto hospitalar. Assim, não será visto como algo invasivo o ato da enfermeira que o acorde durante a madrugada para algum procedimento especializado.

43. No capítulo “O psicólogo no hospital”, Angerami-Camon (2004) comenta, **EXCETO**:

- a) A psicologia hospitalar tem como objetivo principal a minimização do sofrimento causado pela hospitalização.
- b) O psicólogo precisa ter muito claro para si que a sua atuação no contexto hospitalar não é psicoterápica, de acordo com os moldes do chamado *setting* terapêutico.
- c) A minimização do sofrimento provocado pela hospitalização implicará um leque bastante amplo de opções de atuação no qual todas as variáveis deverão ser consideradas, para que o atendimento seja coroado de êxito.
- d) A psicologia hospitalar, tal qual o processo psicoterápico, possui *setting* definido e preciso. Para isso, o enquadramento deverá guiar os passos do profissional e sua jornada de trabalho.
- e) É muito importante que o psicólogo tenha bem claros os limites de sua atuação, a fim de que não se torne ele mesmo um dos elementos abusivamente invasivos que agridem o processo de hospitalização para o paciente.

44. Sobre a entrevista psicológica e clínica, Bellkiss Romano (2012) afirma, **EXCETO**:

- a) Na entrevista psicológica, baseada na obra de Sigmund Freud, o papel do entrevistador é ajudar o paciente a explorar seu consciente e inconsciente, de forma a possibilitar uma reconstrução de sua personalidade básica. A ênfase é no passado do sujeito.
- b) Na entrevista psicológica, baseada na obra de Sigmund Freud, o papel do entrevistado é buscar a autocompreensão, o significado do próprio material e seus sintomas, pela associação livre.
- c) Segundo a autora, quanto a sua forma e estrutura, a entrevista psicológica pode ter as seguintes formas e estruturas: ser diretiva ou fechada, semifechada ou não aberta e não dirigida.
- d) O que caracteriza a entrevista como psicológica e clínica é a obtenção e a compreensão de informações que resultarão em algum tipo de auxílio, quer seja de intervenção terapêutica, ou mesmo de encaminhamento.
- e) A entrevista psicológica clínica também visa a uma percepção global e suficiente da pessoa com a dificuldade, o conhecimento do problema a ser resolvido, de forma a se obter um desfecho eficiente e eficaz.



45. Ao tratar da atuação do psicólogo na Unidade de Emergência, Bellkiss Romano (2012) afirma sobre “A demanda de assistência psicológica”, **EXCETO** :

- a) Com alguma frequência, pacientes procuram atendimento de emergência apresentando sintomas que não têm uma causa orgânica, ou com queixas exacerbadas em função do significado que é atribuído à doença.
- b) Quando o paciente é atendido e recebe o diagnóstico de que não tem nada, que seu quadro é apenas psicológico, ele se sente aliviado e estimulado, já que, efetivamente, não tem nada, principalmente, se esse diagnóstico for referendado pelo psicólogo que atende no setor.
- c) Geralmente, a maior parte das solicitações de atendimento psicológico surge em função de quadros reativos tanto em reação à doença física quanto ao que é vivenciado no setor de emergência.
- d) Um tipo de solicitação de atendimento psicológico no setor de emergência traz latente um pedido da equipe de continência de suas próprias angústias, uma necessidade desta de compartilhamento de sua realidade.
- e) Uma estratégia para enfrentar as adversidades da realidade da Unidade de Emergência é investir na higienização das relações que se dão nesse contexto.

46. Simonetti (2011) apresenta o processo diagnóstico a partir de quatro eixos: o “reacional”, o “médico”, o “situacional” e o “transferencial”. Sobre esse último, ele afirma:

- a) O discurso mais eficiente para o psicólogo hospitalar é o “discurso do analista”, lembrando, porém, que, para chegar até ele, o psicólogo terá, na maioria dos casos, de passar antes pelos outros discursos.
- b) O discurso mais eficiente para o psicólogo hospitalar é o “discurso da histérica”, no qual ele assume o lugar do suposto saber, que leva à cura e à felicidade.
- c) O discurso mais eficiente para o psicólogo hospitalar é o “discurso do professor”, no qual ele detém o saber por meio da sua ciência, no seu profundo conhecimento científico.
- d) O discurso mais eficiente para o psicólogo hospitalar é o “discurso do mestre”, pois, neste, o psicólogo sabe o que faz o paciente sofrer a partir da sua sabedoria pessoal.
- e) Sigmund Freud propôs o modelo dos quatro vínculos para o entendimento das relações que se estabelecem entre o profissional e o paciente, quando envolvidos em uma relação de tratamento.

47. Em “Sobre o início do tratamento (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I)”, Freud (1969) afirma, **EXCETO**:

- a) Freud propõe-se a receber o paciente, inicialmente, apenas provisoriamente, pois, se a análise precisa ser interrompida por qualquer motivo, o paciente não arca com o sofrimento de uma tentativa de cura que falhou.
- b) Para Freud, esse período de entrevistas provisórias também serve aos objetivos diagnósticos.
- c) Dificuldades especiais surgem quando o analista e seu novo paciente, ou suas famílias, acham-se em termos de amizade ou têm laços sociais um com o outro.
- d) A cada paciente é atribuída uma hora específica, que lhe pertence, e pela qual ele é responsável financeiramente.
- e) Freud considera mais honesto e honroso não chamar atenção para as dificuldades e sacrifícios que o tratamento analítico envolve.



48. Em “Sobre o início do tratamento (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I)”, Freud (1969) afirma:

- a) Com relação aos seus rendimentos, Freud afirma que o analista deve fixá-los, considerando o fato de que deverá ganhar tanto quanto os demais especialistas em medicina.
- b) Pode-se indicar e fazer tratamento gratuito, pois, nesses casos, o analista estará promovendo uma redução das resistências do paciente, da mesma forma que ocorre com os pagantes.
- c) Quando um homem pobre produz uma neurose, somente com dificuldade permite livrar-se dela. Ela lhe presta ótimos serviços na luta pela existência, mediante o lucro secundário da doença.
- d) O material com o qual se inicia o tratamento é de grande importância e segue uma ordem a ser observada: parte-se da história da doença, seguida dos sintomas e da história profissional.
- e) Como o objetivo das entrevistas iniciais é o de preparar o terreno para a análise, considerando-se a afirmação freudiana de que o paciente deve ser capaz de amar e trabalhar, é necessário que se observe a regra fundamental de se solicitar informações sobre a vida sexual do paciente.

49. Em “A dinâmica da transferência”, Freud (1969) afirma:

- a) Cada indivíduo, através da ação combinada dos processos pedagógicos e dos educacionais, conseguiu uma forma de fazer a transferência conforme ocorria na escola.
- b) Apenas uma parte dos impulsos destrutivos passou por todo o processo de desenvolvimento psíquico e se acha dirigida para a realidade.
- c) Permanece um enigma a razão pela qual, em uma análise, a transferência surge como um elemento de cura muito poderoso, ao passo que, fora dela, pode ser considerada como um veículo de resistência e recalques.
- d) É fato que a transferência surge com maior intensidade e ausência de coibição durante a psicanálise, já que esse fenômeno não costuma ser observado em outros tipos de tratamento médico, em especial, no caso dos doentes mentais.
- e) A transferência, no tratamento analítico, invariavelmente, nos aparece, desde o início, como a arma mais forte da resistência. A intensidade e a persistência da transferência constituem efeito e expressão da resistência.

50. Hall, Lindzey e Campbell (2000), no capítulo “A teoria psicanalítica clássica de Sigmund Freud”, afirmam:

- a) Para Freud, a estrutura da personalidade é constituída de três grandes sistemas: o id, o ego e o inconsciente, e o comportamento humano é quase sempre o produto de uma interação desses três sistemas com o princípio do prazer.
- b) O ego é a matriz da qual se originam o id e o superego, e consiste em tudo o que é psicológico. Ele é o reservatório da energia psíquica e fornece toda a energia para a operação dos outros sistemas. A sua energia é oriunda dos processos corporais, aos quais ele está intimamente associado.
- c) O processo primário é o meio pelo qual o ego formula um plano de satisfação da necessidade. É esse processo que leva o ego a retardar a satisfação em busca de condições mais adequadas.
- d) O ego é o executivo da personalidade, porque ele controla o acesso à ação, seleciona as características do ambiente às quais irá responder e decide que instintos serão satisfeitos e de que maneira.
- e) O ego, como árbitro moral internalizado de conduta, desenvolve-se em resposta às recompensas e punições impostas pelos pais.



51. Sobre o desenvolvimento da personalidade, Hall, Lindzey e Campbell (2000), no capítulo “A teoria psicanalítica clássica de Sigmund Freud”, afirmam:

- a) Freud foi, provavelmente, o primeiro teórico da psicologia a enfatizar os aspectos genéticos da personalidade e, em particular, o papel decisivo da hereditariedade como formadora da estrutura de caráter básica da pessoa.
- b) A criança atravessa uma série de estágios dinamicamente diferenciados durante os primeiros cinco anos de vida, depois dos quais a dinâmica fica mais ou menos estabilizada. Esse período de estabilidade é denominado fase fálica.
- c) O modelo desenvolvimental de Freud baseia-se na suposição da sexualidade infantil, isto é, os estágios representam uma sequência normativa de diferentes modos de gratificar os impulsos sexuais.
- d) Os locais de prazer corporal não mudam conforme a maturação física, o que leva a uma sequência normativa de zonas erógenas, cada uma com um conjunto diferente de ações e objetos característicos.
- e) O estágio genital ocorre em uma época na qual a criança é completamente dependente da mãe. É nessa época que surgem os sentimentos de dependência, que duram por toda a vida, e que a criança vivencia o romance familiar.

52. Paulo Dalgalarro (2008) afirma que o estudo analítico das funções psíquicas isoladas e de suas alterações, embora seja útil, é também artificial, pois não existem funções psíquicas isoladas. Quem adocece é sempre uma pessoa como um todo. Sobre as diferentes funções psíquicas, ele afirma, **EXCETO**:

- a) A definição neuropsicológica de “consciência” se refere ao estado vígil, o que, de certa forma, iguala a consciência ao grau de clareza do sensorio.
- b) A alteração mais comum da “atenção” é a denominada “hipoprosexia”, que consiste na sua diminuição global, que se manifesta na perda da capacidade de concentração.
- c) A “orientação” é a capacidade que o indivíduo possui de situar-se quanto a si mesmo, ao ambiente e ao tempo.
- d) A “hiperestesia” é a condição na qual uma sensação anômala, em geral dolorosa, é desencadeada por estímulos externos.
- e) A “fabulação” é a alteração da memória, na qual o paciente usa elementos de sua imaginação para completar artificialmente as lacunas de sua memória.

53. Paulo Dalgalarro (2008), no capítulo que trata das “Síndromes neuróticas (fobias, quadros obsessivo-compulsivos, histeria, somatizações)”, afirma, **EXCETO**:

- a) Embora a tendência atual seja a de abandonar o conceito de neurose, este ainda se mostra útil, pois permite uma compreensão adequada para um considerável número de pacientes que apresentam sintomas ansiosos, fóbicos, obsessivos, histriônicos e hipocondríacos.
- b) O sistema diagnóstico DSM-IV entende o conceito de “neurose” como uma perturbação do contato inter-humano.
- c) Os quadros obsessivo-compulsivos caracterizam-se por ideias, fantasias e imagens obsessivas e também pela presença de atos, rituais ou comportamentos compulsivos.
- d) Nas síndromes histéricas, predominam, em nível corporal, as alterações das funções sensoriais e motoras, e, em nível mental, as alterações relacionadas à consciência vígil, à memória e à percepção.
- e) Nos quadros hipocondríacos, predominam os temores e as preocupações intensas com a ideia de se estar com alguma doença grave. O indivíduo procura, constantemente, os médicos e os serviços de saúde para se certificar de que não está doente.



54. Kaplan e Sadock (2007), ao tratarem da Esquizofrenia, afirmam:

- a) A aparência de um paciente com esquizofrenia pode variar desde uma pessoa completamente desleixada, aos gritos e agitada até alguém obsessivamente arrumado, silencioso e imóvel.
- b) Os sintomas denominados “positivos” da esquizofrenia se manifestam na forma de embotamento afetivo, alogia, anedonia e alucinações.
- c) Entre os denominados “sintomas produtivos” da esquizofrenia estão as alucinações que, nesses quadros patológicos, apresentam-se, exclusivamente, como auditivas.
- d) Entre os denominados “sintomas patognomônicos” da esquizofrenia estão as alucinações auditivas e os distúrbios da memória.
- e) O comportamento violento (excluindo o homicídio) é raro entre os pacientes com esquizofrenia, mesmo entre aqueles não tratados.

55. Kaplan e Sadock (2007), no capítulo “Ouros transtornos psicóticos”, destacam sobre o Transtorno Esquizofreniforme, **EXCETO**:

- a) A diferença entre o transtorno esquizofreniforme e a esquizofrenia se refere ao tempo de duração dos sintomas. O transtorno esquizofreniforme dura de um a menos de seis meses e, após esse tempo, o paciente retorna ao seu nível de funcionamento de linha de base.
- b) O transtorno esquizofreniforme, em sua apresentação típica, é um transtorno psicótico de início rápido e sem pródromo significativo.
- c) Teoricamente, episódios repetidos da doença esquizofreniforme são possíveis, cada um deles durando menos de seis meses, mas raramente não há perda de funcionamento com episódios repetidos.
- d) As alucinações e os delírios não estão presentes no início da doença. Esses sintomas se manifestam apenas quando dos episódios recorrentes.
- e) Pouco se sabe a respeito da incidência, da prevalência e da proporção entre os sexos do transtorno esquizofreniforme. Ele é mais comum em adolescentes e adultos jovens, e sua incidência é quase a metade da esquizofrenia.

56. Kaplan e Sadock (2007), no capítulo “Ouros transtornos psicóticos”, destacam sobre o Transtorno Esquizoafetivo:

- a) Como sugere o termo, transtorno esquizoafetivo possui características tanto da esquizofrenia quanto do transtorno delirante.
- b) O clínico deve diagnosticar, com precisão, a doença afetiva, certificando-se de que esta satisfaz os critérios para um episódio depressivo ou maníaco.
- c) Como a maioria dos diagnósticos psiquiátricos, o diagnóstico de transtorno esquizoafetivo deve ser mantido, mesmo no caso de os sintomas serem decorrentes do abuso de substâncias, pois, certamente, foi a doença que levou ao abuso da droga.
- d) Se os sintomas forem decorrentes de uma condição médica geral, o diagnóstico de transtorno esquizoafetivo não sofre nenhuma alteração, já que a sintomatologia de base é a mesma.
- e) O diagnóstico diferencial deve ser feito em relação à fase maníaca do transtorno bipolar e aos ataques conversivos dos transtornos somatoformes.



57. A teoria dos Grupos Operativos foi elaborada por Pichon-Rivière a partir dos referenciais teóricos da psicanálise e da dinâmica de grupos (OSÓRIO, 2003). Sobre os grupos operativos, pode-se afirmar, **EXCETO**:

- a) O que caracteriza os grupos operativos é a relação que seus integrantes mantêm com a tarefa.
- b) O grupo operativo é uma ideologia de abordagem grupal, não uma técnica propriamente dita.
- c) Denomina-se como “porta-voz” aquele membro do grupo que, em determinado momento, enuncia algo que até então permaneceu latente ou implícito no grupo.
- d) Os grupos operativos mais produtivos são aqueles em que tanto os membros do grupo quanto a tarefa realizada por eles são homogêneos.
- e) Um grupo se torna operativo quando preenche as seguintes condições: motivação para a tarefa, mobilidade nos papéis a serem desempenhados e disponibilidade para mudanças que se evidenciem necessárias.

58. O método psicodramático consiste no emprego da representação dramática como veículo de expressão dos conflitos (OSÓRIO, 2003). Entre as técnicas utilizadas no processo psicodramático, é **INCORRETO** afirmar:

- a) Na *Inversão dos papéis*, o protagonista da cena é “convidado” a trocar de lugar com o personagem com quem ele contracenava e assumir seu papel na situação interativa que está sendo representada.
- b) No *Duplo*, o coordenador ou um ego auxiliar expressa, gestualmente, o contrário do que o protagonista expressa verbalmente.
- c) Na *Escultura*, os membros do grupo utilizam seus próprios corpos para expressar o estado relacional do grupo em um dado momento de sua vivência psicodramática.
- d) No *Espelho*, o protagonista sai de cena e passa a ser espectador da representação que um ego auxiliar faz de sua intervenção anterior.
- e) No *Alter ego*, o coordenador ou um ego auxiliar diz ao ouvido do protagonista o que acha que está oculto em sua mente.

59. Sobre os fatores terapêuticos da Psicoterapia de Grupo (YALOM & LESZCZ, 2006), analise as seguintes afirmativas:

- I) Em uma psicoterapia de grupo, a catarse é considerada necessária e suficiente para promover mudanças.
- II) Os membros do grupo que expressam sentimentos fortes para com os outros e trabalham de forma honesta com esses sentimentos desenvolvem vínculos mútuos íntimos.
- III) Pacientes com doenças médicas, muitas vezes, se beneficiam ao verem como outros membros lidam com um problema compartilhado de forma efetiva.
- IV) As necessidades e os objetivos dos pacientes permanecem imutáveis no decorrer da terapia.
- V) A coesão grupal ocorre quando todos os membros passam a responder da mesma maneira à terapia de grupo.

Assinale a alternativa **CORRETA**

- a) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- e) Somente a afirmativa V é falsa.



60. Yalom e Leszcz (2006) orientam que um terapeuta de grupo de Terapia Breve deve estar atento a alguns princípios gerais. Sobre esses princípios, é **INCORRETO** afirmar:

- a) Os líderes do grupo devem esclarecer objetivos, concentrar o grupo, administrar o tempo e ser ativos e eficientes.
- b) Os líderes devem estimular os pacientes a aplicarem o que aprenderam no grupo à sua vida fora do grupo.
- c) O fato de que o grupo é formado por indivíduos recém-divorciados ou sobreviventes de abuso sexual não significa que o foco do grupo seja o “divórcio” ou o “abuso sexual”. O foco deve ser direcionado para aqueles aspectos do divórcio ou abuso que têm ramificações no aqui-e-agora do grupo.
- d) Os líderes devem tentar transformar as desvantagens das limitações de tempo em uma vantagem.
- e) A reunião individual pré-grupo deve ser uma preparação padronizada para a entrada no grupo, visto que as questões interpessoais do paciente e os objetivos que o levaram a procurar o tratamento só poderão ser conhecidos ao longo do processo grupal.



GABARITO - PSICÓLOGO

1.	B
2.	D
3.	E
4.	C
5.	B
6.	A
7.	C
8.	E
9.	D
10.	ANULADA
11.	B
12.	E
13.	D
14.	C
15.	C
16.	B
17.	B
18.	B
19.	C
20.	E
21.	A
22.	E
23.	D
24.	C
25.	B
26.	D
27.	A
28.	E
29.	B
30.	C

31.	E
32.	C
33.	E
34.	B
35.	C
36.	D
37.	A
38.	D
39.	C
40.	B
41.	A
42.	E
43.	D
44.	C
45.	B
46.	A
47.	E
48.	C
49.	E
50.	D
51.	C
52.	D
53.	B
54.	A
55.	D
56.	B
57.	D
58.	B
59.	D
60.	E